

SABERES MOBILIZADOS NA PRÁTICA DOCENTE: UM ESTUDO FUNDAMENTADO EM TARDIF E GAUTHIER

**LISIANE JAQUES RODRIGUES SCHERWENSKÉ¹; MARIA DE FÁTIMA
DUARTE MARTINS²**

¹Faculdade de Educação da UFPel - lisjaques@gmail.com

²Faculdade de Educação da UFPel – duartemartinsneia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho almeja apresentar os primeiros resultados da investigação bibliográfica referente aos saberes que mobilizam os professores em suas práticas em sala de aula. O estudo originou-se da necessidade de conhecer, ao mesmo tempo em que, visava compreender a literatura referente ao assunto em questão. Posteriormente, se buscará dar continuidade à pesquisa que buscará identificar os saberes que constituem o professor de Matemática como educador de jovens e adultos.

Durante o processo de investigação sobre autores que dissertam acerca dos saberes docentes tomou-se como preferência os escritos dos pesquisadores canadenses Maurice Tardif¹ (2012) e Clermont Gauthier² (1998). Tal escolha foi realizada por constar a presença destes autores em diversos trabalhos que discutem sobre os saberes docentes, mas principalmente, por encontrar nas ideias dos mesmos, em alguns momentos, aspectos que se correspondem e em outros as aspectos de divergência.

Para Tardif (2012, p.36) pode-se conceituar “o saber docente como um saber plural”, formado da fusão entre saberes procedentes da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Já Gauthier et al. (1998, p.28) entende que “vários saberes são mobilizados pelo professor”, a considerar os saberes disciplinares, curriculares, das ciências da educação, da tradição pedagógica, experienciais, da ação pedagógica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia que fundamenta o presente estudo está inspirada nos pressupostos da pesquisa qualitativa, abordada por Bogdan & Biklen (1994) e Lüdke & André (1998), uma vez que não se almejou alcançar informações quantitativas. Para tanto, optou-se por uma pesquisa bibliográfica “elaborada com base em material já publicado” (GIL, 2010, p.29), dentre os quais realizou-se leituras, por exemplo, de livros, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

Durante as leituras referentes aos saberes que orientam a prática docente, percebeu-se que dois autores eram repetidamente mencionados: Tardif (2012) e

¹ **Maurice Tardif**: filósofo e sociólogo de formação dirige o mais importante centro de pesquisa canadense sobre a profissão docente na Universidade de Montreal. No Brasil é membro de vários grupos, comissões e associações de pesquisa, e participa regularmente das atividades e debates que animam atualmente a comunidade brasileira de educadores diante das reformas do ensino e da escola básica.

² **Clermont Gauthier**: doutor em Fundamentos da Educação dirige o Centro de Pesquisas de Formação Docente da Universidade de Laval, Québec, Canadá. Participa e é um dos principais líderes e interlocutores do debate acadêmico e político contemporâneo sobre reforma educacional e formação de professores com base em evidências científicas rigorosas.

Gauthier (1998). Desta forma, a pesquisa bibliográfica focou-se de maneira mais aprofundada em duas obras escritas pelos pesquisadores, respectivamente, “Saberes docentes e formação profissional” e “Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente”.

Salienta-se que a pesquisa bibliográfica forneceu uma “fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema” (GIL, 2010, p.30).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os questionamentos acerca do saber é algo que vem se intensificando no decorrer dos anos, de forma que indagações como:

- ❖ Na verdade, o que é “saber”?
- ❖ O que é um “saber”?

já veem sendo realizados por diversos autores, como por exemplo, Gauthier et al. (1998) e Tardif (2012). Nos estudos referentes às concepções do saber Gauthier et al. (1998) e Tardif (2012) enfocam no âmbito da cultura da modernidade, definindo o saber de três formas diferentes, em função de três “lugares” ou *topos*: a subjetividade, o julgamento e a argumentação.

Primeira concepção: Subjetividade como origem do saber

Para identificar a subjetividade como origem do saber, tanto Gauthier et al. (1998) como Tardif (2012) utilizam como aporte o pensamento de Descartes de que o saber é um tipo particular de certeza subjetiva produzida pelo pensamento racional. Desta forma, esta concepção se opõe a outras certezas subjetivas fundamentadas na fé, nas crenças, na convicção, no preconceito, assim como é contrária à dúvida, ao erro e a imaginação.

Para os defensores dessa concepção, segundo Tardif (2012), a certeza subjetiva específica ao saber pode assumir duas formas fundamentais: “a forma de uma intuição intelectual através do qual uma verdade é imediatamente identificada e captada” (p.194) ou “a forma de uma representação intelectual resultante de uma cadeia de raciocínio ou de uma indução” (p.194). Consequentemente, a subjetividade é vista como o “lugar” do saber, ao mesmo tempo em que “saber alguma coisa é possuir uma certeza subjetiva racional” (TARDIF, 2012, p.194).

Segunda concepção: O saber associado ao juízo

De acordo com essa concepção pode-se chamar de saber “o juízo verdadeiro, isto é o discurso que afirma com razão alguma coisa a respeito de alguma coisa.” (TARDIF, 2012, p.195). Neste sentido, o saber é visto como consequência de uma atividade intelectual, como por exemplo: o ato de julgar, ao invés de resultado de uma intuição ou uma representação subjetiva.

Em síntese, para Tardif (2012) a grande diferença entre a primeira e a segunda concepção é que na última, o saber reside num certo tipo de discurso (asserção), muito mais no que no espírito subjetivo. Em outras palavras, na segunda concepção “o saber se limita ao juízo de realidade e exclui os juízos de valor, a vivência, etc” (TARDIF, 2012, p.195).

Terceira concepção: Argumentação como lugar do saber

Segundo esta concepção o saber é “a atividade discursiva que consiste em tentar validar, por meio de argumentos e de operações discursivas (lógicas, retóricas, dialéticas, empíricas, etc.) e linguísticas, uma proposição ou uma ação” (TARDIF, 2012, p.195). Portanto, para Tardif (2012) e Gauthier et al. (1998) a argumentação é o lugar do saber.

Neste sentido, os autores entendem que para se saber algo não basta apenas emitir um juízo verdadeiro acerca de alguma coisa, mas necessita-se ser capaz de evidenciar as razões que tornam este juízo verdadeiro. Além disso, segundo Tardif (2012) e Gauthier et al. (1998) esta terceira concepção de saber combina com a visão que ambos tem a respeito do saber docente, ou seja, um saber que se desenvolve no espaço do outro e para o outro.

No que tange aos saberes docentes Tardif (2012, p.11) entende que

o saber do professor é o saber *deles* e está relacionado a uma pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida e com sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros autores escolares da escola, etc.

Deste modo, o autor destaca que os estudos acerca dos saberes docente necessitam enfatizar a relação entre esses elementos do trabalho do professor.

Considerando o saber docente um saber plural oriundo da união entre os saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais, Tardif (2012) conceitua cada um dos saberes mobilizadores do trabalho do professor, considerando os

❖ saberes profissionais como “o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores” (p.36), ou seja, escolas normais ou faculdade de ciências da educação. No momento em que essas ciências “não se limitam a produzir conhecimentos, mas procuram também incorporá-lo à prática do professor” (p.37), esses conhecimentos se transformam em saberes destinados a formação científica do educador, e conseqüentemente se for incorporada a prática docente, esta pode-se transformar-se, por exemplo, em prática científica, em tecnologia da aprendizagem.

❖ saberes disciplinares como os saberes que “integram-se igualmente a prática docente através da formação (inicial ou contínua) dos professores nas diversas disciplinas da universidade” (p.38), ou seja, os saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, integrados nas universidades no formato de disciplinas. Os saberes disciplinares “emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes” (p.38).

❖ saberes curriculares como os correspondentes “aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita” (p.38). Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares que os professores devem aprender e aplicar.

❖ saberes experienciais como os saberes que os professores no exercício de sua função e na prática de sua profissão desenvolvem, ou seja, “saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são validados por ela” (p.38-39). Os saberes experienciais “incorporam-se á experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e habilidades, de saber-fazer e de saber-ser” (p.39).

Com relação aos saberes que mobilizam a prática docente, Gauthier et al. (1986, p.29-37) amplia os saberes necessários ao ensino, classificando-os em:

❖ saber disciplinar se refere aos saberes produzidos pelos pesquisadores e cientistas nas diversas disciplinas científicas, ao conhecimento que por eles produzidos a respeito do mundo.

❖ saber curricular pode ser considerado o programa de ensino de uma disciplina que sofre inúmeras transformações, uma vez que nunca é ensinada como qual.

❖ saber da ciências da educação é um saber profissional específico que não está diretamente relacionado a ação pedagógica, mas que serve de pano de fundo tanto para o professor quanto para os outros membros de sua categoria socializados da mesma maneira de ser.

❖ saber da tradição pedagógica origina-se a partir do momento em que a maneira de dar aula se cristalizou através da mudança do ensino individual para o ensino simultâneo. Desta forma, a tradição pedagógica é o saber dar aulas que transparece numa espécie de intervalo da consciência.

❖ saber experiencial é limitado pelo fato de que é feito de pressupostos e argumentação que não são verificados por meio de métodos científicos, ou seja, aprender através das próprias experiência significa viver um momento particular.

❖ saberes da ação pedagógica é o saber experiencial dos professores a partir do momento em que se torna público e que é testado através de pesquisas realizadas em sala de aula.

Percebe-se que ao estudarem sobre os saberes mobilizados na prática docente Tardif (2012) e Gauthier et al. (1998) consideram alguns saberes em comum, no entanto o segundo autor adiciona mais alguns saberes formadores da identidade docente de cada professor.

4. CONCLUSÕES

A investigação bibliográfica acerca dos saberes docentes, com base nas obras de Tardif (2012) e Gauthier (1998), possibilitou a compreensão dos saberes que mobilizam as práticas dos professores em sala de aula. Em outras palavras, ao longo do estudo constatou-se que o saber docente, tanto para Tardif (2012) quanto para Gauthier (1998), não é singular, e sim plural, constituído a partir da fusão de diversos saberes, que em alguns momentos se diferencial para os autores.

Em síntese, pode-se perceber que o professor vai construindo sua identidade docente à medida que se apropria dos mais variados saberes destacados neste estudo. Neste sentido, os resultados alcançados serviram como base para continuação da pesquisa acerca dos saberes que constituem o professor de Matemática como educador de jovens e adultos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

GAUTHIER, Clermont; MARTINEAU, Stéphane; DESBIENS, Jean-François; MALO, Annie; SIMARD, Denis. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 1986.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.